

Ricardo Reis

Com que vida encherei os poucos breves

Com que vida encherei os poucos breves
Dias que me são dados? Será minha
 A minha vida ou dada
 A outros ou a sombras?
À sombra de nós mesmos quantos homens
Inconscientes nos sacrificamos,
 E um destino cumprimos
 Nem nosso nem alheio!
Ó deuses imortais, saiba eu ao menos
Aceitar sem querê-lo, sorridente,
 O curso áspero e duro
 Da estrada permitida.
Porém nosso destino é o que for nosso,
Que nos deu a sorte, ou, alheio fado,
 Anónimo a um anónimo,
 Nos arrasta a corrente.

5-5-1925

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 110.